Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Braziliense Class.: Índios / Saúde
 Data 01/12/86 Pg.: SINR 0089

Índios cobram participação

As nações indígenas devem ter acesso às decisões sobre as ações e serviços de saúde, além de participarem da organização, gestão e controle desses serviços. Essa é a principal conclusão a que chegaram os participantes da Conferência Nacional Proteção à Saúde do Índio, encerrada sexta-feira no Ministério da Saúde. O evento, organizado pela Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde (SNPES), contou com a participação dos próprios índios, de lideranças e agentes de saúde indígenas, de entidades civis e religiosas que trabalham junto a populações indígenas, de órgãos e serviços de saúde pública, além de profissionais envolvidos na área, como indigenistas, antropólogos, missionários e médicos.

Para a coordenadora da Conferência, Ana Maria Costa, os resultados do encontro foram os mais satisfatórios possíveis pois, apesar do grande e diferenciado conjunto de pessoas envolvidas, foi possível se chegar rapidamente ao consenso de que os índios necessitam dispor da mesma assistência dada as pessoas ditas civilizadas. Os participantes da Conferência entendem — baseados no próprio conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde, que a classifica como "completo bem estar físico, mental e social" — que a saúde do índio deve ser determinada pela forma de ocupação de seu território e adjacências, pela autonomia da posse territorial e o uso exclusivo dos recursos naturais, pela dotação de cida-

dania plena ao indígena, assegurando-lhe todos os direitos constitucionais, sem prejuízo dos seus usos e costumes específicos.

De acordo com um levantamento feito junto à nação Waimiri-Atroari, o fato de os itens acima não serem assegurados pode levar à completa dizimação de uma nação indígena da mesma forma para uma epidemia. Na região onde vivem esses índios não há a mínima segurança da posse da terra e não há nenhuma política específica de saúde.

Além da garantia de que sejam assegurados esses itens sociais, os participantes da conferência recomendam que o gerenciamento das ações e serviços médicos para os indígenas seja da responsabilidade de um único órgão, específico e com a participação dos índios na sua coordenação. Esse órgão deve estar vinculado ao Ministério da Saúde. A execução das ações de saúde deve ficar sendo de responsabilidade do órgão indigenista oficial, ou seja, a Fundação Nacional do Índio — Funai. O órgão de saúde fica responsável pela integração com os outros órgãos do sistema de saúde.

Finalmente, os participantes da Conferência propõem que haja uma reserva de vagas para os indígenas em universidades públicas brasileiras, nos cursos de formação na área de saúde, além de cursos de reciclagem e capacitação específicas às necessidades locais. Esses cursos devem ser ministrados de forma permanente, no entender dos participantes.